

RESUMO - MEDICINA VETERINÁRIA

**ANALGESIA MULTIMODAL E TAP BLOCK ABERTO BILATERAL PARA  
OVARIOHISTERECTOMIA E MASTECTOMIA REGIONAL: RELATO DE  
CASO**

*Thayane Sant'ana Ribeiro De Carvalho (tsantanaribeiro357@gmail.com)*

*Raissa Nascimento De Souza (raissa.nasc.souza@gmail.com)*

*Nathália Gomes Paiva (ng.paiva2@gmail.com)*

*Gabrielle Sardinha Sant'anna Da Fonseca (gabisardinha28@gmail.com)*

*Eduardo Marques Zago Oliveira Da Silva (marquesedu67@gmail.com)*

*Maria Eduarda Nascimento Bastos (mariabastos932@gmail.com)*

*Luiz Marcelo Silva Lima (luizmarcelo862@gmail.com)*

*Yasmim Santos Kaulich De Souza (yasmimkaul@gmail.com)*

*Mateus Ribeiro (mribeiro.medvet@gmail.com)*

*Gustavo Nunes De Santana Castro (vetgustavocastro@gmail.com)*

Introdução: As neoplasias mamárias são frequentes em cadelas não castradas ou castradas tardiamente, e a mastectomia está associada a dor intensa no pós-operatório. A analgesia multimodal, por combinar diferentes fármacos e

técnicas, otimiza o controle da dor, reduz o consumo de anestésicos voláteis e seus efeitos adversos. Infusões contínuas de opioides, lidocaína e cetamina oferecem potente analgesia com menor risco de disseminação tumoral. O bloqueio do plano transversal abdominal (TAP Block) pode ser feito por meio de ultrassonografia, mas no seguinte relato é realizado de forma aberta, sendo uma técnica mais simples que não requer habilidades com o aparelho ultrassonográfico, além de ser de baixo custo e acessível. Esta técnica, tem se mostrado eficaz para analgesia regional em incisões abdominais, podendo potencializar a estabilidade trans e pós-operatória. Relato de caso: Relata-se o manejo anestésico de uma cadela Poodle Standard, íntegra, 9 anos, diagnosticada com tumor mamário de evolução rápida, encaminhada para mastectomia regional e ovariectomia. Na avaliação pré-anestésica, apresentou normotermia, mucosas normocoradas e hemograma dentro da normalidade, mas com discreta elevação de enzimas hepáticas. Foi classificada como ASA II devido ao histórico de atopia. O protocolo incluiu acepromazina (0,03 mg/kg) e metadona (0,3 mg/kg) por via IM como medicação pré-anestésica, indução com propofol (2,5 mg/kg) por via IV e manutenção com isoflurano em circuito semifechado. Durante o trans operatório, a paciente recebeu fluidoterapia (Ringer Lactato) e infusões contínuas intravenosas de remifentanil (10 mcg/kg/h), lidocaína (2 mg/kg/h) e cetamina (0,6 mg/kg/h), sendo iniciadas ao início da cirurgia, bem como, foi realizado o TAP Block bilateral de forma aberta, após a mastectomia e anteriormente à castração, com bupivacaína a 0,5% (0,3 ml/kg). O bloqueio consiste na deposição do anestésico local no plano fascial entre os músculos oblíquo interno e transversal abdominal, estimados de forma visual, bloqueando a inervação somática da parede abdominal. O procedimento teve duração de 1h30. Houve discreta instabilidade cardiovascular em um momento isolado (queda da frequência cardíaca para 80 bpm e pressão arterial média de 70 mmHg), corrigida com ajuste do plano anestésico, mantendo-se estável até o fim. O manejo pós-operatório incluiu meloxicam e dipirona, ambos por via SC, além de cuidados domiciliares. Resultados: Demonstraram que a associação de técnicas e fármacos reduziu oscilações hemodinâmicas, minimizou a necessidade de opioides adicionais e proporcionou analgesia satisfatória, com recuperação anestésica rápida e tranquila. O TAP Block contribuiu para o bloqueio eficaz da

parede abdominal, enquanto a combinação remifentanil-lidocaína-cetamina atuou sinergicamente na analgesia e estabilidade cardiovascular. Apesar de discretas variações pressóricas, não foram observadas repercussões clínicas relevantes. Considerações finais: Conclui-se que o protocolo multimodal empregado foi eficaz para o controle da dor trans e pós-operatória, além de garantir estabilidade hemodinâmica em cirurgia de médio porte e elevado estímulo nociceptivo. A utilização conjunta de infusões contínuas e bloqueio locorregional reforça a importância da analgesia multimodal em pacientes oncológicos submetidos a mastectomia, sendo uma estratégia segura e vantajosa na rotina da anestesiologia veterinária.

Palavras-chave: lidocaína; remifentanil; ketamina.